

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Este número da *Revista de Administração Mackenzie* (RAM) traz oito artigos, envolvendo temas relevantes da administração vinculados às seções temáticas do nosso periódico.

Iniciamos a apresentação do fascículo pela seção “Gestão Humana e Social”, a qual traz dois artigos.

O artigo de Solange Alfinito e Claudio V. Torres explora as relações entre o comportamento do consumidor e seus valores e crenças sociais. Para tanto, os autores propõem o modelo de influência cultural no consumo (Micc), que analisa a escolha do consumidor a partir dos valores e axiomas sociais. O modelo é validado no mercado de educação superior brasileiro, envolvendo a participação de 2.483 estudantes em todo o país. Os autores concluem pela estabilidade do Micc, que se mostrou superior ao modelo das duas rotas (MDR), indicando melhoria preditiva de até 89,5%. Os axiomas apresentam-se descritivos e possibilitariam melhor explicação do comportamento de consumo.

Jacques Demajorovic e Helio Cesar Oliveira da Silva investigam os desafios para a integração da sustentabilidade em cursos de administração e como esse conhecimento influencia na trajetória profissional de egressos de um curso de Administração com Linha de Formação Específica em Gestão Ambiental. O estudo com foco qualitativo aplicou questionários e desenvolveu grupo focal, concluindo que um grande desafio é entender como administradores comprometidos com a questão socioambiental podem se legitimar para viabilizar sua efetiva inserção nas organizações.

Na seção “Finanças Estratégicas” são apresentados três artigos.

Uma verificação dos efeitos da mudança da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras listadas na Bovespa é oferecida pelo artigo de Filipe Bressanelli Azevedo e Fábio Moraes da Costa. Os autores utilizaram cinco métricas diferenciadas e dois modelos de gerenciamento de resultados e desenvolveram testes de diferença de médias e regressões para realizar as comparações. Eles concluem que não é possível afirmar que há

impacto na qualidade da informação contábil após a troca – obrigatória ou voluntária – da firma de auditoria.

O artigo de Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha, Cristina Lelis Leal Calegario, Thelma Sáfadi e Leiziane Neves de Ázara analisa os impactos das operações de fusão e aquisição (F&A) na rentabilidade das instituições bancárias adquirentes no Brasil, entre 1994 e 2009. Os autores aplicaram a metodologia de regressão e de análise de intervenção nas métricas de rentabilidade das organizações e concluíram que as F&As foram capazes de mudar o comportamento da rentabilidade das empresas optantes por tais estratégias.

Clovis Grimaldo Couto Júnior e Fernando Caio Galdi discutem se o método de avaliação de empresas por múltiplos tem seu desempenho melhorado quando aplicado em conjunto com a análise de *cluster* para a seleção das empresas comparáveis. Os autores avaliaram a faixa interquartil e as médias das diferenças dos erros de apreçamento gerados quando as empresas comparáveis pertenciam ao mesmo setor econômico *versus* quando pertenciam ao mesmo *cluster*. Os autores concluem que os resultados obtidos reforçam a prática dos analistas de mercado de comparar a empresa-alvo com as empresas atuantes no mesmo setor econômico.

Na seção “Recursos e Desenvolvimento Empresarial” também são apresentados três artigos.

O artigo de Fernanda Maria Felício Macedo, Diego Luiz Teixeira Boava e Luiz Marcelo Antonialli analisa como se processa a pesquisa em estratégia e propõe outro modo de acesso ao fenômeno estratégico a partir do paradigma interpretativo, empregando-se a fenomenologia social. Os autores apresentam as principais bases teóricas da fenomenologia social e delineiam as aplicações e contribuições que essa abordagem pode ofertar à investigação acadêmica do fenômeno estratégico.

Uma análise da evolução dos estudos sobre estratégia organizacional e das dificuldades da perspectiva da estratégia-como-prática em conciliar a importância do nível da organização para a compreensão do fenômeno estratégico é oferecida pelo artigo de Diego Maganhotto Coraiola, Cristiane Marques de Mello e Márcio Jacometti. Os autores apresentam como possibilidade o relacionamento com a abordagem do institucionalismo organizacional, cujo foco no papel das instituições pode trazer benefícios tanto para o estudo da estratégia quanto para o desenvolvimento da teoria da estruturação.

Por fim, o artigo de Marina Figueiredo Moreira e Eduardo Raupp de Vargas analisa o processo de indução e difusão de inovações via o uso de compras governamentais em atividades de serviços. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas sobre dez casos de inovações desenvolvidas por

empresas prestadoras de serviços de *software* no Distrito Federal a clientes públicos. Conclui-se que a prerrogativa teórica de indução de inovações a partir do direcionamento das compras governamentais para essa finalidade se confirma na prática.

É importante mencionar que nesta edição da RAM tivemos a colaboração dos editores convidados Charles Kirschbaum (Instituto de Ensino e Pesquisa – Insper, São Paulo) e Edson Ronaldo Guarido Filho (Universidade Positivo – UP, Curitiba), os quais conduziram de forma independente o processo editorial dos artigos de Fernanda Maria Felício Macedo, Diego Luiz Teixeira Boava e Luiz Marcelo Antonialli, e de Diego Maganhotto Coraiola, Cristiane Marques de Mello e Márcio Jacometti.

Ainda cabe destacar que, nesta edição, é publicado um artigo cuja coautoria é de Claudio V. Torres, membro do Comitê Editorial Científico da RAM. Destaca-se que o processo editorial do artigo ocorreu completamente isento de sua participação e foi conduzido de forma independente pelo editor convidado Filipe Sobral (Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – Ebape-FGV-RJ).

Agradecemos a dedicação dos editores convidados ao processo editorial de nosso periódico. Aproveitem a leitura!

Walter Bataglia
Editor acadêmico